

# A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS-GO – UNIEVANGÉLICA: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS.

Cláudia Regina Major<sup>1</sup>  
Edna Aparecida de Oliveira Beltrão<sup>2</sup>  
Fabrícia Borges de Freitas Araújo<sup>3</sup>  
Graziela Vanessa Parreira<sup>4</sup>  
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>5</sup>  
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida<sup>6</sup>  
Simone de Paula Rodrigues Moura<sup>7</sup>

## RESUMO

O presente trabalho propõe estabelecer a articulação entre as políticas públicas educacionais para o ensino superior no contexto pandêmico e as mudanças nas práticas docentes no Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - Goiás - UniEVANGÉLICA, mais especificamente, nas disciplinas de Estágios Supervisionados II, IV e V, por meio de relato de experiência. O objetivo foi identificar as estratégias utilizadas pelos docentes para realização dos estágios curriculares em período de suspensão das aulas presenciais, bem como, analisar os resultados destas estratégias por meio dos depoimentos dos acadêmicos/estagiários. Percebeu-se que o resultado foi bastante satisfatório uma vez que cumpriu com o objetivo principal das disciplinas que é articular a teoria e a prática na formação inicial do pedagogo. As estratégias utilizadas permitiram que os acadêmicos realizassem os estágios dando continuidade ao curso, sem prejuízo de tempo e de construção do saber teórico-prático que é inerente à proposta das disciplinas de estágio nos diversos períodos do Curso.

## PALAVRAS-CHAVE

Políticas públicas educacionais. Práticas docentes. Estágios Supervisionados. Estratégias.

## INTRODUÇÃO

A relação entre as políticas públicas educacionais e as práticas docentes se tornou mais perceptível uma vez que em decorrência da Pandemia da Covid-19, pareceres, resoluções e notas técnicas foram publicados com maiores frequências com o objetivo de orientar e normatizar a organização do ensino brasileiro em todos os níveis, etapas e modalidades. Nesta perspectiva, o ensino superior não excludente deste contexto e de algumas orientações políticas, emanadas do Poder público Federal por meio do Ministério da Educação – MEC, tiveram implicações diretas nas práticas docentes, em particular nas disciplinas de Estágio Curricular, que mais sofreram modificações em decorrência da suspensão das aulas presenciais.

Deste modo, pensar as práticas docentes no ensino superior, em especial no período de pandemia da Covid-19 em que as aulas passam a ser por meio remoto, sem articularmos essas

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: claudia.major@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ednaaparol@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: fabricia.araujo@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestra em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: grazielaparreira@gmail.com

<sup>5</sup> Mestra em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: cle.pinheiroferreira@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Letras e Linguística. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: sheylaba7@hotmail.com

<sup>7</sup> Mestra em Educação. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail: simonepaularodrigues@gmail.com

práticas às políticas educacionais, seria descontextualizar as ações e alienar-se da realidade.

Vale ressaltar que a definição de políticas públicas compreende o conjunto de disposições, medidas e orientações do Estado que regulam as ações na sociedade civil em todas as áreas, em prol de resolução de problemas sociais. Já as políticas educacionais, “[...] dizem respeito a áreas específicas de intervenção, sendo as políticas de educação infantil, educação básica e educação superior” (VIEIRA, 2007, p. 56).

Considerando que as políticas educacionais devem ser pensadas na prática dos sujeitos, é que propomos analisar como se deu a prática docente no Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis-Go - UniEVANGÉLICA, nas disciplinas de Estágio Curricular II, III e IV, no segundo semestre do ano de 2020, tendo por base as seguintes normatizações: parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020 - reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da Pandemia da COVID-19 e, portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

A seleção por essas normatizações justifica-se por estarem diretamente ligadas às práticas dos estágios curriculares uma vez que, enquanto seja mantida a suspensão das aulas presenciais nas instituições educacionais que seriam o lócus da realização dos estágios curriculares, elas autorizam que esses estágios sejam, então, feitos de forma remota, conforme descrito:

[...] A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores (BRASIL, 2020. p. 20).

Com base nessa orientação é que se pretende descrever sobre algumas práticas desenvolvidas nas disciplinas de estágio supervisionado II, IV e V.

## **RELATANDO A EXPERIÊNCIA: AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, IV E V.**

Diante do quadro pandêmico e de todas as legislações do Governo Federal, os Governos do Estado de Goiás e do Poder Executivo do Município de Anápolis-Go suspenderam as aulas nas redes públicas e privada do Estado de Goiás, desde a educação básica até o ensino superior, por meio dos Decretos Estaduais nº. 9633/2020 e 9.638/2020 e Decreto Municipal N. 44.691/2020. Dessa forma, dois cenários importantes, no contexto educacional de formação de professores do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, vivenciam mudanças bruscas, uma vez que tanto a UniEVANGÉLICA (lócus de formação do pedagogo) bem como as instituições públicas e as privadas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (lócus de realização dos estágios supervisionados curriculares) passaram a ter aulas por meios remotos.

Em março de 2020, em prazo recorde de tempo, os cursos de graduação planejaram as atividades, amparados pelos recursos tecnológicos que oportunizaram o saber por meio do ensino remoto. A Instituição traçou um planejamento didático para os cursos de graduação, objetivando a formação de todos os professores para a nova rotina de trabalho com orientações por tutoriais, lives, webinars e reuniões on-line para capacitação do trabalho remoto.

O ambiente virtual de aprendizagem existente na UniEVANGÉLICA, e que já era ferramenta para os cursos oferecidos no ensino à distância, voltou-se para ampliação de seus espaços virtuais com objetivo de atender todos os cursos de graduação que passaram a ser oferecidos aos alunos por meio dessa plataforma.

Toda a forma organizacional do Curso de Pedagogia, bem como as propostas didático-metodológicas, foi modificada e, no que diz respeito aos estágios curriculares obrigatórios, novas práticas precisaram ser promovidas para que os acadêmicos os concluíssem sem perder o objetivo original que é o de promover a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação dos futuros pedagogos. A partir dessa compreensão, professores e coordenação do Curso se articularam para pensar novas formas de realização do estágio.

Nessa perspectiva, houve mudanças tanto nas aulas para orientação aos estagiários, assim como na forma de participação dos estagiários nas escolas campo. As orientações passaram a ser por aulas síncronas por meio de plataformas e aplicativos como Zoom, Goolge Meet, WhatsApp, sendo que, as atividades práticas nas escolas campos foram realizadas por meio de diversas estratégias, descritas na tabela a seguir:

**Tabela 1: Estratégias e práticas desenvolvidas para realização dos estágios supervisionados no 2º semestre de 2020. Ensino remoto.**

Estágio de referência	Estratégias desenvolvidas	Objetivos
Estágio Curricular II (4º Período) – Observação de regência nas Turmas de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental.	1 - Observatório.  2 – Oficina – “Aplicativos em aplicação: Compreendendo os aplicativos para elaboração das aulas remotas (vídeos)”	1 - Observar e analisar as práticas docentes desenvolvidas por meio das redes sociais em três (3) instituições educacionais – escolas campo. 2 – Pesquisar, compreender e apresentar aplicativos que podem ser utilizados de forma criativa e dinâmica na elaboração das aulas remotas.
Estágio Curricular IV (6º Período) – Regência nas Turmas de 4 e 5º anos do Ensino Fundamental.	1 – Videoaulas.  2 – Elaboração de planos de aula.	1- Planejar e gravar videoaulas representativas de uma aula ministrada para as respectivas turmas de 4º e 5º anos, utilizando aplicativos gratuitos de edição. 2 – Elaborar planos de aula de acordo com as orientações do DCGO (Documento Curricular

		Goiás Ampliado) para as respectivas Turmas.
Estágio V – (7º Período) – Gestão Escolar.	1 – Entrevistando os gestores.	1 – Entrevista on-line com gestores das escolas campo para compreender as formas organizativas das escolas e as formas de comunicação entre a gestão e os demais segmentos da comunidade escolar.

Fonte: Planos de Ensino e entrevista com as professoras orientadoras dos Estágios II, IV e V.

## DISCUSSÃO

O estágio supervisionado, como componente curricular no Curso de Pedagogia é, certamente, uma possibilidade de promover o encontro entre o futuro pedagogo e um dos espaços mais representativos da sua futura atuação, a escola.

Assim, o estágio é considerado parte indissociável da formação inicial do pedagogo e da construção de uma prática política que envolva análise e discussão do espaço escolar e das funções e papéis do pedagogo, tanto na instância da regência, bem como na instância da gestão. Para elucidar este trabalho, apresenta-se neste artigo, trechos de depoimentos de estagiários do curso, os quais tiveram suas identidades preservadas, sendo estes denominados por letras.

Em observação às atividades de Estágio II, a estagiária “A” afirma que “as novas tecnologias estão possibilitando a aprendizagem durante o período de pandemia e que é preciso mais investimentos delas na Instituição” (Estagiária A, 2020).

O depoimento dessa estagiária permite percebermos que, para além da análise didático-metodológica, há uma percepção política de necessidade de investimento em tecnologia e, de forma subliminar, expressa a necessidade de formação de todos os profissionais para compreender o papel da escola num contexto de ampliação nas formas de promover o conhecimento.

Já na estratégia de elaboração de videoaulas, a estagiária “B”, afirma que:

Embora esse período remoto seja um desafio para todos, nos engajamos para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, com a preocupação do pleno desenvolvimento dos acadêmicos, procurando investir em metodologias diversificadas que possibilitaram um aprendizado significativo promovendo não só igualdade, mas equidade a todos (Estagiária B, 2020).

Percebe-se a compreensão de que o atual contexto pandêmico fez com que saíssemos da comodidade e buscássemos novas formas de promover o ensino e a aprendizagem por meio de novas metodologias (campo fértil do pedagogo) e que desenvolvêssemos a consciência de que a educação deve promover, para além da igualdade, a equidade.

Na realização da estratégia de entrevista on-line com gestor, realizada no Estágio V, os estagiários “C e D” afirmaram que:

Nesse processo das práticas educacionais, uma figura de destaque foi o gestor educacional. Esse profissional, sabedor da realidade da sua comunidade escolar e dos recursos disponibilizados, foi fundamental para garantir que todos os alunos

tivessem seu direito à educação garantido, mesmo em tempos de pandemia (Estagiários C e D, 2020).

Diante do exposto na fala dos estagiários, foi possível perceber a compreensão do papel da gestão escolar nas formas organizativas da escola e a importância do gestor conhecer a comunidade escolar local para que, assim, analise e organize coletivamente as melhores formas para garantir o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos.

Foi ainda possível perceber que o estágio curricular, em formato diferente do habitual, continuou a promover a articulação entre a teoria e a prática talvez de forma ainda mais expressiva no que diz respeito ao essencial da pedagogia: conhecer novas formas de ensinar, aprender e ser capaz de atuar de forma dinâmica e estratégica frente as necessidades apresentadas, tanto como professor, assim como diretor, e, compreender ainda, que a escola não é uma instituição isolada e alheia aos acontecimentos sociais.

Contudo, é necessário esclarecer que repensar as práticas docentes num período de incertezas não foi uma tarefa simples. Ao contrário, exigiu dos envolvidos no processo, um exercício de pesquisa, estudo e discussão. Gentilini e Scarlatto (2015) afirmam que

[...] a implementação de mudança na educação e a aceitação das inovações no ensino são processos gradativos, lentos e, não raro, conflituosos, que enfrentam resistências aparentemente insuperáveis e historicamente cristalizadas. (GENTILINI; SCARLATTO, 2015, p.15)

Em decorrência dessa complexidade é que continuamos a busca por novas formas organizativas e metodológicas para a realização dos estágios supervisionados.

## **CONCLUSÃO**

O contexto mundial de Pandemia da Covid-19 forçou-nos a encontrar novas formas de nos reorganizarmos em todas as áreas das nossas vidas. Na área da educação não foi diferente e, promoveu um verdadeiro movimentar, sair da zona de conforto. Foram tantas as transformações, mudanças e desconfortos que, “de repente”, nos vimos desafiados de fato, a praticar uma educação do século XXI, a qual considera novos espaços, formas e estratégias para o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

Essas mudanças vieram, inclusive, por meio das políticas públicas educacionais e demonstraram o quanto as práticas docentes são diretamente implicadas pelas políticas. Nesta perspectiva foi que o Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA, reorganizou as estratégias para realização dos estágios curriculares. Tais estratégias permitiram que os acadêmicos realizassem os estágios dando continuidade ao curso sem prejuízo de tempo e de construção do saber teórico-prático que é inerente à proposta das disciplinas de estágio nos diversos períodos do Curso.

Foi possível compreender as relações entre os contextos; social, político, econômico e educacional, bem como identificar a educação e a escola neste contexto como espaço de representatividade e transformação da sociedade em que se insere.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Conselho Nacional de Educação nº 9/2020**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID -19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 25 jan.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/18977-portarias>. Acesso em: 25 jan.2021.

GENTILINI, João A.; SCARLATO, Elaine Cristina. **Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências**. In: PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE, Luíza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. (Orgs). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. V. 23 n.1 jan/abr. 2007.